



LUIS FERREIRA ALVES PHOTOGRAPHY AWARD



www.luisferreiraalvesphotoaward.com

CONVERSATION between Pedro Leão Neto and Maria Neto

The first part of our conversation with Pedro Leão Neto uncovers the philosophy, impact, and criteria behind the Luis Ferreira Alves Prize. In the next part, we explore the future of architectural photography, creativity, and the continuing influence of Luis Ferreira Alves.

CONVERSA entre Pedro Leão Neto e Maria Neto

A primeira parte da nossa conversa com Pedro Leão Neto revela a filosofia, o impacto e os critérios subjacentes ao Prémio Luis Ferreira Alves. Na parte seguinte, exploramos o futuro da fotografia de arquitetura, a criatividade e a influência contínua de Luis Ferreira Alves.

ORIGIN AND VISION OF THE PRIZE

Q: What was the inspiration and aim behind the creation of the Luis Ferreira Alves International Photography Competition?

The idea and desire to create this award arose from the deep understanding and appreciation of architecture that Luis Ferreira Alves reveals through his photography due to his close relationship with his practice and the discipline of architecture. While it is true that his work offers us visually impressive documents of architectural spaces and forms, his perspective, moulded by centuries of visual culture since the Renaissance, goes far beyond mere representation.

The aim of creating this International Photography Competition was therefore to honour the person and work of this remarkable Portuguese photographer, whose work demonstrates a remarkable ability to create a unique perspective, both ‘objective’ and ‘subjective’, on the work of several renowned Portuguese architects, including Álvaro Siza Vieira and Eduardo Souto de Moura, both winners of the Pritzker Prize.

Q: The Prize has attracted support from various institutions. Could you tell us more about the partners involved and their significance to the competition?

The success and depth of the Luis Ferreira Alves International Photography Competition are strongly tied to the quality and commitment of its partners. Established through a protocol with the heirs of Luis Ferreira Alves, the competition is promoted by Porto City Council (CMP) and the Cityscopio–Cultural Association (CCA), both of which share a vision of celebrating architecture through photography. Key institutional contributors include the Faculty of Architecture of the University of Porto (FAUP), which is part of the organising committee, and several strategic and sponsoring entities such as Casa da Arquitectura (CA), the Marques da Silva Foundation Institute (FIMS), the Northern Regional Coordination and Development Commission (CCDRN), and the Order of Architects (OA).

It is also important to note that equally significant support comes from internationally recognised brands and companies like CIN, a leading name in architectural coatings, BPI Bank, a major financial institution in Portugal, and Canon, one of the world’s foremost camera manufacturers. The Metro do Porto also has a key role in promoting the competition through its extensive communication channels, as well as AMAG as a strategic partner for its dissemination. These partnerships reflect a shared belief in architectural photography’s cultural and educational value and are instrumental in giving the competition both local grounding and international reach.

Q: How does the Prize honour Luis Ferreira Alves’ legacy in architectural photography?

Luis Ferreira Alves had a distinctive approach to architectural photography, focusing on composition, light, materiality and the interaction between people and space, as well as paying special attention to the context in which the works were situated. The Prize reflects these principles, encouraging photographers to capture both the architect’s ideas and the reality of lived spaces and to create coherent and poetic visual narratives that bring architecture to life. In addition, the competition provides a platform to support emerging and established photographers, continuing its mission to promote architecture through photography.

ORIGEM E VISÃO DO PRÉMIO

P: Qual foi a inspiração e o objetivo para a criação do Concurso Internacional de Fotografia *Luis Ferreira Alves*?

A ideia e vontade para a criação deste prémio surgiu devido à profunda compreensão e apreciação da arquitetura que Luis Ferreira Alves revela através da sua fotografia devido à sua relação próxima com a sua prática e a disciplina da arquitetura. Se é verdade que o seu trabalho nos oferece documentos visualmente impressionantes de espaços e formas arquitetónicas, a sua perspetiva, moldada por séculos de cultura visual desde o Renascimento, vai muito para além da mera representação.

O objetivo da criação deste Concurso Internacional de Fotografia foi assim o de homenagear a pessoa e a obra deste notável fotógrafo português, cujo trabalho demonstra uma capacidade notável de criar uma perspetiva única, tanto “objetiva” como “subjativa”, sobre a obra de vários arquitetos portugueses de renome, incluindo Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, ambos vencedores do Prémio Pritzker.

P: O Prémio atraiu o apoio de várias instituições. Pode falar-nos mais sobre os parceiros envolvidos e a sua importância para o concurso?

O sucesso e a excelência do Concurso Internacional de Fotografia Luis Ferreira Alves estão fortemente ligados à qualidade e ao empenhamento dos seus parceiros. Estabelecido através de um protocolo com os herdeiros de Luis Ferreira Alves, o concurso é promovido pela Câmara Municipal do Porto (CMP) e pela Associação Cultural Cityscopio (CCA), que partilham a visão de celebrar a arquitetura através da fotografia. Entre os principais colaboradores institucionais contam-se a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), que integra a comissão organizadora, e diversas entidades estratégicas e patrocinadoras, como a Casa da Arquitetura (CA), a Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) e a Ordem dos Arquitetos (OA).

É também importante referir que o apoio igualmente significativo vem de marcas e empresas reconhecidas internacionalmente como a CIN, líder em revestimentos arquitetónicos, o Banco BPI, uma das principais instituições financeiras em Portugal, e a Canon, um dos maiores fabricantes mundiais de máquinas fotográficas. O Metro do Porto tem também um papel fundamental na promoção do concurso através dos seus vastos canais de comunicação, bem como a AMAG como parceira estratégica para a sua disseminação. Estas parcerias refletem uma crença partilhada no valor cultural e educativo da fotografia de arquitetura e são fundamentais para dar ao concurso uma base local e um alcance internacional.

P: Como é que o Prémio honra o legado de Luis Ferreira Alves na fotografia de arquitetura?

Luis Ferreira Alves tinha uma abordagem distinta à fotografia de arquitetura, centrando-se na composição, luz, materialidade e interação entre as pessoas e o espaço, bem como uma atenção especial relativamente ao contexto onde as obras se situavam. O Prémio reflete estes princípios, incentivando os fotógrafos a captar quer as ideias do arquiteto, quer e a realidade dos espaços vividos e a criarem narrativas visuais coerentes e poéticas que dão vida à arquitetura. Além disso, o concurso proporciona uma plataforma para apoiar fotógrafos emergentes e estabelecidos, continuando a sua missão de promover a arquitetura através da fotografia.

Q: What sets this competition apart from other architecture photography awards worldwide?

Unlike many competitions that reward single images, this award focuses on a photographic series (5 to 7 images), ensuring that participants create a visual and conceptual dialogue between the images. It also places great emphasis on the phenomenology of space, encouraging photographers to capture not only the form of architecture, but also the sensory and human experience within it. In addition, the competition is judged by a prestigious international jury with experience in architecture and photography, guaranteeing a multidisciplinary perspective. That’s why we invited photographers Hèlèn Binet and Paulo Catrica, as well as architect Eduardo Souto de Moura, to be members of the jury for this first edition of the prize.

OBJECTIVES AND IMPACT

Q: The competition promotes a “contemporary vision of architecture.” How do you define this vision?

A contemporary look at architecture means a photographic series capable of revealing certain critical spatial dimensions of architecture, such as the relationship between different objects and bodies in space. It also encourages photographers to explore new perspectives, to experiment with constructing a critical and poetic visual narrative and to emphasise the evolving role of architecture in society.

Q: What role does photography play in shaping the public’s perception of architecture?

Photography is one of the most powerful tools for communicating architecture to the public and, at a time when architecture is increasingly consumed through images, this award encourages the creation of photographic series that convey a certain truth and depth to architecture. Photography capable of promoting a more holistic understanding of space that includes multiple sensory aspects, as Pallasmaa explained so well. Photographic series capable of transforming buildings into narratives, which is rare, thus allowing people to engage with architectural spaces even if they never physically visit them. A well-composed series can reveal the philosophy of an architect, the cultural significance of a structure and the human stories associated with it.

Q: How does the competition encourage photographers to explore the “humanisation and transformation of space”?

The Prize challenges photographers to go beyond a superficial photograph, centred only on the architectural object as a static and silent place, and to explore how spaces and architecture adapt, evolve and interact with people. We encourage capturing human presence, movement and the passage of time, emphasising how architecture is not just built, but lived and experienced. Luis Ferreira Alves understood this very well and made the viewer feel the magical experience that certain architectural spaces give us, the emotional and psychological well-being of the occupants of these buildings and also the way in which light and nature interact in these spaces.

Q: How can this Prize contribute to the discourse and teaching of architecture?

By generating a rich collection of architectural photographic series, the Prize is an educational and inspirational resource for architects, students and researchers. It promotes a dialogue between photography and architecture, reinforcing that visual narrative is crucial to understanding, interpreting and appreciating architecture. Photographic series that help us understand how the work of certain architects is deeply rooted in the humanisation of architecture, exemplified by their emphasis on the emotional and psychological well-being of the buildings’ occupants.

THE COMPETITION FORMAT AND JUDGING

Q: What are the key elements that make a winning photo series stand out?

A successful series must combine:

- A strong narrative: The images should not stand alone, but tell a cohesive visual story.
- Technical and artistic excellence: Precision in composition, lighting and framing is essential.
- Originality: The series should offer a unique perspective on the architectural work.
- Phenomenological depth: The images must evoke a sensory experience of the space.
- Conceptual clarity: The series should emphasise the architectural intention and meaning.

Q: Can you explain more about the meaning of a ‘coherent and poetic visual narrative’ in the works presented?

A coherent and poetic visual narrative means that each image in the series must be linked to the others, either through a sequential logic or a cumulative effect. Rather than simply documenting a building, the images should tell a story, evoke emotions and offer an interpretation of the multifaceted richness of architectural space. In this regard, I remember how Luis Ferreira Alves had an approach that usually started from the general to the particular, focussing first on the building as a whole and only then moving on to one or more paths that lead him to the often minute details, which he often refers to as ‘my Mondrians’.

Q: The Prize encourages a ‘phenomenological perspective’ in architectural photography. How should photographers approach this concept?

Phenomenology in architectural photography refers to capturing the sensory and experiential aspects of a space - how light changes throughout the day, how textures respond to touch or how spaces are activated by memory, as well as how the human presence or its indications in the image give the spaces a greater identity and life. Photographers should try to immerse the viewer in the atmosphere of the architecture, making them feel the poetics of the places as if they were walking through the space. For example, exploring the idea of Le Corbusier’s architectural promenade, helping to understand the architect’s ideas and work and at the same time (re)discovering significant aspects of certain critical spatial dimensions of architecture. The first part of our conversation with Pedro Leão Neto uncovers the philosophy, impact, and criteria behind the Luis Ferreira Alves Prize. In the next part, we explore the future of architectural photography, creativity, and the continuing influence of Luis Ferreira Alves.

P: O que distingue este concurso de outros prémios de fotografia de arquitetura a nível mundial?

Ao contrário de muitos concursos que premeiam imagens isoladas, este prémio centra-se numa série fotográfica (5 a 7 imagens), garantindo que os participantes criam um diálogo visual e conceptual entre as imagens. Também dá grande ênfase à fenomenologia do espaço, incentivando os fotógrafos a captar não só a forma da arquitetura, mas também a experiência sensorial e humana no seu interior. Além disso, o concurso é avaliado por um júri internacional de prestígio com experiência em arquitetura e fotografia, garantindo uma perspetiva multidisciplinar. Por isso convidamos para membros do júri nesta primeira edição do prémio os fotógrafa(o) Hèlèn Binet e Paulo Catrica, bem como o arquiteto Eduardo Souto de Moura.

OBJETIVOS E IMPACTO

P: O concurso promove uma “visão contemporânea da arquitetura.” Como é que definem esta visão?

Um olhar contemporâneo sobre a arquitetura significa uma série fotográfica capaz de revelar certas dimensões espaciais críticas da arquitetura, como são a relação entre os diferentes objectos e corpos no espaço. Também incentiva os fotógrafos a explorar novas perspectivas, a experimentar a construção de uma narrativa visual crítica e poética e a realçar o papel evolutivo da arquitetura na sociedade.

P: Que papel desempenha a fotografia na formação da perceção que o público tem da arquitetura?

A fotografia é uma das ferramentas mais poderosas para comunicar a arquitetura ao público e, numa altura em que a arquitetura é cada vez mais consumida através de imagens, este prémio encoraja a criação de séries fotográficas que transportem uma certa verdade e profundidade face à arquitetura. Uma fotografia capaz de promover uma compreensão mais holística do espaço que inclui múltiplos aspetos sensoriais como muito bem explicava Pallasmaa. Séries fotográficas capazes de transformar os edifícios em narrativas, o que é raro, permitindo assim que as pessoas se envolvam com os espaços arquitectónicos mesmo que nunca os visitem fisicamente. Uma série bem composta pode revelar a filosofia de um arquiteto, o significado cultural de uma estrutura e as histórias humanas que lhe estão associadas.

P: Como é que o concurso incentiva os fotógrafos a explorar a “humanização e transformação do espaço”?

O Prémio desafia os fotógrafos a irem para além de uma fotografia superficial, apenas centrada no objecto arquitetónico como um lugar estático e silencioso, e a explorarem a forma como os espaços e a arquitetura se adaptam, evoluem e interagem com as pessoas. Incentivamos a captação da presença humana, do movimento e da passagem do tempo, realçando a forma como a arquitetura não é apenas construída, mas vivida e experimentada. Luis Ferreira Alves compreendia isso muito bem e levava o espectador a sentir a experiência mágica que certos espaços arquitectónicos nos proporcionam, o bem-estar emocional e psicológico dos ocupantes desses edifícios e também a forma como a luz e a natureza interagem nesses espaços.

P: De que forma pode este Prémio contribuir para o discurso e o ensino da arquitetura?

Ao gerar uma coleção rica de séries fotográficas de arquitetura, o Prémio é um recurso educativo e inspirador para arquitectos, estudantes e investigadores. Promove um diálogo entre a fotografia e a arquitetura, reforçando que a narrativa visual é crucial para a compreensão, interpretação e apreciação da arquitetura. Séries fotográficas que nos ajudem a perceber como o trabalho de certos arquitetos está profundamente enraizado na humanização da arquitetura, exemplificado pela sua ênfase no bem-estar emocional e psicológico dos ocupantes dos edifícios.

O FORMATO DO CONCURSO E A AVALIAÇÃO

P: Quais são os elementos-chave que fazem com que uma série fotográfica vencedora se destaque?

Uma série de sucesso deve combinar:

- Uma narrativa forte: As imagens não devem ser isoladas, mas sim contar uma história visual coesa.
- Excelência técnica e artística: A precisão na composição, iluminação e enquadramento é essencial.
- Originalidade: A série deve oferecer uma perspetiva única sobre a obra arquitetónica.
- Profundidade fenomenológica: As imagens devem evocar uma experiência sensorial do espaço.
- Clareza conceptual: A série deve realçar a intenção e o significado arquitetónico

P: Pode explicar melhor o significado de uma “narrativa visual coerente e poética” nos trabalhos apresentados?

Uma narrativa visual coerente e poética significa que cada imagem da série deve estar ligada às outras, quer através de uma lógica sequencial quer de um efeito cumulativo. Em vez de se limitarem a documentar um edifício, as imagens devem contar uma história, evocar emoções e oferecer uma interpretação sobre a riqueza multifacetada do espaço de arquitetura. Recordo, a este propósito, como Luis Ferreira Alves tinha uma abordagem que partia habitualmente do geral para o particular, focando primeiro o edifício no seu todo e só depois avançando para um ou mais percursos que o levam aos pormenores, muitas vezes mínimos, aos quais muitas vezes se refere como “os meus Mondrians.”

P: O Prémio incentiva uma “perspetiva fenomenológica” na fotografia de arquitetura. Como é que os fotógrafos devem abordar este conceito?

A fenomenologia na fotografia de arquitetura refere-se à captação dos aspetos sensoriais e experimentais de um espaço - como a luz se altera ao longo do dia, como as texturas respondem ao toque ou como os espaços são ativados pela memória, bem como a presença humana ou os seus indícios na imagem dão uma maior identidade e vida aos espaços. Os fotógrafos devem procurar mergulhar o espetador na atmosfera da arquitetura, fazendo-o sentir a poética dos lugares como se estivesse a caminhar pelo espaço. Por exemplo, explorando a ideia de percurso arquitetónico de Le Corbusier (promenade architectural), ajudando a perceber as ideias e a obra do arquitecto e simultaneamente dar a (re)conhecer aspectos significativos sobre certas dimensões espaciais críticas da arquitetura.